

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS

# Cactos Medicinais do Brasil

Karine Gabriela Santos Silva  
Joabe Gomes de Melo



## DESCRIÇÃO DO PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO

Tipo de PTT: Material Didático

Autores: Karine Gabriela Santos Silva

Joabe Gomes de Melo

Linha de pesquisa: Manejo e Monitoramento Ambiental

### **Descrição do PTT e de sua finalidade:**

O livro “CACTOS MEDICINAIS DO BRASIL” apresenta os resultados da pesquisa e faz divulgação científica de maneira mais didática, exibindo uma monografia das espécies de Cactaceae utilizadas medicinalmente no Brasil com suas indicações terapêuticas, modos de preparo, partes utilizadas, nome científico e popular, distribuição no país, imagem e curiosidades/outros usos; além de uma introdução sobre a família, informações sobre como cuidar de um cacto, conservação dessas espécies, receitas medicinais e alimentícias. Este livro se mostra como uma forma de devolver à sociedade um produto com os etnoconhecimentos transmitidos até a atualidade, unindo os saberes de todas as regiões do Brasil, contribuindo para que se perpetuem e que haja uma maior valorização da família Cactaceae.

### **Relevância social e econômica**

O presente produto tem relevância em diversas áreas: Social, que faz desta pesquisa base de informações para as pessoas que estão diretamente ou indiretamente ligadas à etnobotânica e/ou pessoas que tenham interesse em saber mais, buscando expandir conhecimentos, manter a conservação da família Cactaceae no Brasil e em cada região, alertando para práticas de um uso sustentável, ficando assim entrelaçada também com a área ambiental. Possui importância econômica para pessoas que lidam com o comércio de plantas medicinais e/ou fitoterápicos para ter uma referência etnobotânica dos usos e métodos. A área científica também é evidenciada, visto que busca expor conhecimentos sobre as espécies da família Cactaceae, utilizadas medicinalmente no país, incluindo espécies nativas, espécies endêmicas e espécies que possuem ameaças de extinção, além

de servir como base para estudos mais aprofundados em fitoquímica e farmacologia das referidas espécies.

### **Aderência**

Este produto terá aderência de toda população, contando com o interesse e auxílio de instituições, prefeituras e da própria internet para disseminação não só local, mas por todo o Brasil. Visto que reúne os conhecimentos não só de uma região, mas unindo todas as regiões do país, somando esses conhecimentos, contribuindo para que não se percam. Muito mais do que um livro, um registro de conhecimentos dos povos brasileiros.

### **Impacto**

Este livro busca registrar e resguardar os conhecimentos tradicionais e populares a cerca das espécies da família Cactaceae que são utilizadas medicinalmente no Brasil, de modo a contribuir com a conservação do meio ambiente, das espécies e com a perpetuação das práticas sustentáveis por gerações. Como forma de expandir conhecimentos para que mais pessoas conheçam os cactos e saibam que são plantas que vão além do uso ornamental e da alimentação (ambos mais popularmente conhecidos), mas que também estão presentes na área da saúde, utilizados medicinalmente para tratar uma diversidade de enfermidades. Esses conhecimentos precisam ser expandidos, para que todos, além da comunidade científica, saibam a importância da família Cactaceae para os brasileiros e para o mundo. Uma forma de devolver à sociedade um produto com os conhecimentos que vieram deles, conhecimentos tradicionais e populares, que por tantas gerações foram sendo passados até chegarem aos dias atuais e não podem ser perdidos.

### **Aplicabilidade**

Um livro é um meio de disseminação de conhecimentos aplicável para todos os públicos, não exige conhecimentos evoluídos, não tem a necessidade de dispositivos específicos para utilizá-lo, basta apenas saber ler, ou apenas escutar alguém lendo, abrangendo assim a população de forma geral. O público-alvo deste produto é toda a comunidade, englobando jovens e adultos, e também a comunidade científica.

### **Inovação**

É um produto inovador no sentido de seu conteúdo, pois nenhum livro específico para a família Cactaceae englobando as espécies que vem sendo utilizadas para fins medicinais em todo o Brasil, através de uma vasta pesquisa de revisão sistemática da literatura, tinha ainda sido realizado. Sendo assim, é criado um produto que preenche essa lacuna.

### **Complexidade**

A complexibilidade para produção deste material foi principalmente na etapa inicial de obtenção dos dados, visto que foi resultado de uma ampla pesquisa de revisão sistemática da literatura, extração e análise de dados obtidos. Foram analisados mais de três mil artigos científicos para obtenção dos dados finais. Em seguida, a construção do livro, o contato com diferentes pesquisadores de cactáceas na busca de fotos de cada espécie com identificação precisa e de confiança. Foram varias etapas para se obter o produto final com o máximo de qualidade e confiança científica.



Livro Ilustrado

# CACTOS MEDICINAIS DO BRASIL

Karine Gabriela  
Joabe Gomes de Melo



**ESTE LIVRO É UM PRODUTO CRIADO A PARTIR DA PESQUISA DE DISSERTAÇÃO "CACTÁCEAS MEDICINAIS BRASILEIRAS: DIVERSIDADE ECOLÓGICA, USOS E POTENCIAL FARMACOLÓGICO" REALIZADA NO CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM TECNOLOGIAS AMBIENTAIS (PPGTEC) - CAMPUS MARECHAL DEODORO/IFAL.**

**Autores: Karine Gabriela Santos Silva (Discente PPGTEC/IFAL)  
Joabe Gomes de Melo (Orientador/Docente PPGTEC/IFAL)**

**E-mails: karine.gabrielasilva@gmail.com  
joabe.gomes@ifal.edu.br**



**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação  
Instituto Federal de Alagoas  
Campus Marechal Deodoro  
Biblioteca Dorival Apratto**

---

S586c

Silva, Karine Gabriela Santos.  
Cactos medicinais do Brasil / Karine Gabriela Santos silva,  
Joabe Gomes de Melo. – 2023.  
71 f. : il., color.  
26.7 megabytes (PDF)

Inclui bibliografia e figuras.

Produto educacional - Livro ilustrado - originado da  
dissertação: Cactáceas medicinais brasileiras: diversidade  
ecológica, usos e potencial farmacológico (Mestrado  
Profissional em Tecnologias Ambientais) – Instituto Federal  
de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro,  
2023.

1. Cactos. 2. Etnobotânica. 3. Indicações terapêuticas. 4.  
Conservação. I. Título. II. Melo, Joabe Gomes de.

CDD: 615.321

---

**Maria Jôse Nascimento Leite Machado  
Bibliotecária – CRB 4/2125**

# CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DESTE PRODUTO:

As informações sobre as espécies de cactos medicinais contidas neste livro foram retiradas da literatura científica baseada em etnoconhecimentos de comunidades tradicionais, não sobrepondo as orientações sobre uso por profissionais de saúde, devido a necessidade de estudos de comprovação fitoquímica e farmacológica.

É de total responsabilidade do usuário a utilização das plantas medicinais para o tratamento pessoal, **isentando** os autores da responsabilidade por uso do conteúdo de forma indevida.

# AGRADECIMENTOS

Gratidão à cada um que de maneira direta ou indireta contribuíram para a construção desse livro.

Agradecimentos aos pesquisadores da família Cactaceae que entrei em contato solicitando auxílio com imagens das espécies e que prontamente me ajudaram, fornecendo fotografias lindas. Meus agradecimentos especiais a Ramon Severiano que muito disposto me enviou de imediato dezenas de fotografias incríveis da espécie solicitada. Erton Almeida é outro pesquisador que tenho minha gratidão, me ajudou com diversas espécies e muito além disso, pudemos trocar conhecimentos, me enviou até livros e toda sua simpatia e prestatividade. Também pude contar com a colaboração de Daniela Zappi, não somente com fotografias, mas com detalhes importantes da pesquisa que seu conhecimento fez total diferença. Ela que é uma pesquisadora que tenho grande admiração e é grande referencia para a família Cactaceae.

E claro, minha gratidão imensa ao meu orientador, Joabe Gomes, que sem seu apoio e incentivo que jamais teria seguido e concluído com esse produto. Obrigada por sempre acreditar que eu seria capaz.

# APRESENTAÇÃO

Este livro busca registrar os conhecimentos tradicionais e populares a cerca das espécies da família Cactaceae que são utilizadas medicinalmente no Brasil, de modo a contribuir com a conservação do meio ambiente, das espécies e com a perpetuação das práticas sustentáveis por gerações. Como forma de expandir conhecimentos para que mais pessoas conheçam os cactos e saibam que são plantas que vão além do uso ornamental e da alimentação (ambos mais popularmente conhecidos), mas que também estão presentes na área da saúde, utilizados medicinalmente para tratar uma diversidade de enfermidades.

O livro reúne as informações adquiridas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, com base nas informações dos artigos levantados. Devido ser um recorte da literatura, algumas informações das monografias das espécies não foram possíveis mensurar. Contudo, este livro se mostra como uma forma de devolver à sociedade um produto com os etnoconhecimentos transmitidos até a atualidade, unindo os saberes de todas as cinco regiões do Brasil, contribuindo para que se perpetuem e que haja uma valorização da família Cactaceae.

São apresentadas aqui as monografias das espécies de cactos medicinais ocorrentes no Brasil, descrevendo seus usos, modos de preparo, partes utilizadas da planta, nome científico e popular, mapa de distribuição da espécie no país, imagem e curiosidades e outros usos; além de uma introdução sobre a família, informações sobre como cuidar de um cacto, informações sobre a conservação dessas espécie, algumas receitas medicinais e alimentícias.

# SUMÁRIO

●	Conhecendo a Família Cactaceae	5
●	Os cactos medicinais do Brasil	7
●	Conhecendo as espécies	8
●	Conservação da Família	43
●	Receitas Medicinais	44
●	Receitas Alimentícias	49
●	Como cuidar do seu cacto	53
●	Glossário	56
●	Bibliografia	58

# CONHECENDO A FAMÍLIA CACTACEAE

A família botânica Cactaceae possui elevada diversidade com distribuição quase exclusiva do continente americano. No Brasil está localizado o terceiro maior centro de diversidade e endemismo da família, com distribuição que abrange todo o país, incluindo todos os domínios fitogeográficos e diversos habitats.

As espécies da família Cactaceae compreendem diversas formas de vida desde ervas, arbustos, subarbustos, árvores, lianas e trepadeiras volúveis, podendo ser epífitas, hemiepífitas, rupícolas e terrícolas. A maioria das espécies são suculentas, uma característica marcante de adaptação evolutiva.

Os cactos são dotados com características específicas que lhes permitem resistir a períodos de escassez e se adaptar a locais pobres em nutrientes, baixa disponibilidade de água e/ou com radiação solar intensa e altas temperaturas. Suas raízes têm a capacidade de produzir tricomas que permitem que a planta absorva água de forma instantânea, armazenando-a no caule, que geralmente possuem aspecto mais volumoso.

As cactáceas são caracterizadas principalmente pela redução de ramos, folhas (geralmente) modificadas em espinhos, flores vistosas, caules suculentos e fotossintéticos (verdes), raízes superficiais e muitas vezes espinhosas.

Devido às suas características, os cactos têm diversos usos e aplicações em diferentes culturas em todo o mundo. Muitas espécies são utilizadas como recurso alimentar humano e animal, ornamental, forrageira, madeireira, lúdicos, místico, medicinal, dentre outros.

O uso medicinal dos cactos tem se destacado no Brasil, no qual numerosos estudos etnobotânicos já relataram a aplicação de diferentes espécies no tratamento de diferentes problemas de saúde. Por essa razão são necessários trabalhos científicos que relacionem essas plantas como alternativa viável à medicina tradicional, porém atualmente pesquisas nessa área são escassas, principalmente em Alagoas.

No Brasil foram relatadas 34 espécies da família Cactaceae utilizadas medicinalmente pela população, que serão apresentadas a seguir ao longo deste livro. As espécies de cactos aqui citadas foram selecionadas a partir de uma pesquisa bibliográfica.

# OS CACTOS MEDICINAIS DO BRASIL

1. *Arrojadoa rhodantha* (Gürke) Britton & Rose
2. *Cereus albicaulis* (Britton & Rose) Luetzelb.
3. *Cereus fernambucensis* Lem.
4. *Cereus hildmannianus* K.Schum.
5. *Cereus jamacaru* DC.
6. *Cipocereus bradei* (Backeb. & Voll) Zappi & N.P.Taylor
7. *Discocactus heptacanthus* (Rodrigues) Britton & Rose
8. *Epiphyllum oxypetalum* (DC.) Haw.
9. *Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.
10. *Harrisia adscendens* (Gürke) Britton & Rose
11. *Leuenbergeria bleo* (Kunth) Lodé
12. *Melocactus bahiensis* (Britton & Rose) Luetzelb.
13. *Melocactus ernestii* Vaupel
14. *Melocactus paucispinus* Heimen & R.J.Paul
15. *Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb.
16. *Nopalea cochenillifera* (L.) Salm-Dyck
17. *Opuntia ficus-indica* (L.) Mill.
18. *Opuntia monacantha* Haw.
19. *Pereskia aculeata* Mill.
20. *Pereskia grandifolia* Haw.
21. *Pereskia sacharosa* Griseb.
22. *Pilosocereus arrabidaei* (Lem.) Byles & Rowley
23. *Pilosocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Backeb.
24. *Pilosocereus pachycladus* F.Ritter
25. *Pilosocereus piauhyensis* (Gürke) Byles & G.D.Rowley
26. *Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn
27. *Rhipsalis teres* (Vell.) Steud.
28. *Schlumbergera truncata* (Haw.) Moran
29. *Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck) Berg
30. *Selenicereus undatus* (Haw.) D.R. Hunt
31. *Tacinga inamoena* (K.Schum.) N.P.Taylor & Stuppy
32. *Tacinga palmadora* (Britton & Rose) N.P.Taylor & Stuppy
33. *Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber) Lavour & Calvente
34. *Xiquexique tuberculatus* (Werderm.) Lavour & Calvente



CONHECENDO  
AS ESPÉCIES



Foto:  
Vitor de Matos

### Distribuição



## *Arrojadoa rhodantha* (RABO DE RAPOSA)

### Nome científico da espécie:

*Arrojadoa rhodantha* (Gürke)

Britton & Rose

**Outros nomes populares:** Rabo-de-onça.

### Indicações terapêuticas:

Doenças cardíacas, gastrite e doenças do baço

### Parte utilizada:

Cladódio, raiz e caule

### Forma de preparo:

Chá (decocção) ou maceração

### Curiosidades/outros usos:

Planta utilizada também na ornamentação.

*Cereus albicaulis*  
**(RABO DE RAPOSA-ROOT)**

**Nome científico da espécie:**

*Cereus albicaulis*  
(Britton & Rose) Luetzelb.

**Outros nomes populares:**

Mandacaru-de-cachimbo,  
Mandacaruzinho.

**Indicações terapêuticas:**

Pedra nos rins.

**Parte utilizada:** Raiz.

**Forma de preparo:**

Chá (decocção).

**Curiosidades/outros usos:**

Essas plantas são bem apreciadas também como plantas ornamentais.



Foto:  
Erton Almeida

**Distribuição**





Foto:  
Claudio Martins  
de Souza

### Distribuição



## *Cereus fernambucensis* (IAMACARU)

**Nome científico da espécie:** *Cereus fernambucensis* Lem.

**Outros nomes populares:** Mandacaru, Calda, Urumbeba, Cardo do litoral, Cacto.

**Indicações terapêuticas:** Constipação, melhorar metabolismo e mitigar dor causada por picadas de maruim (mosquito).

**Parte utilizada:** Fruto, cladódio, polpa e mucilagem.

**Forma de preparo:** Polpa da fruta e extração do suco da fruta.

**Curiosidades/outros usos:** Usada na alimentação: as frutas são consumidas cruas ou cristalizadas; as sementes também são comestíveis.

*Cereus hildmannianus*  
**(MANDACARU-DE-TRÊS-QUINAS)**

**Nome científico da espécie:**

*Cereus hildmannianus* K.Schum.

**Outros nomes populares:**

Mandacaru, Cacto, Urumbeua, Mandacaru monstruoso-do-peru, Tuna.

**Indicações terapêuticas:**

Queimaduras, contusão, antimicrobiano e pedras nos rins.

**Parte utilizada:** Cladódio e polpa.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:**

Utilizada como planta mágica e ritualística, já que medicina e espiritualidade estão imbricadas na visão de mundo Guarani.



**Foto:**  
Andre Menegotto

**Distribuição**





Foto:  
Matthew Fainman

### Distribuição



## *Cereus jamacaru* (MANDACARU)

**Nome científico da espécie:** *Cereus jamacaru* DC.

**Outros nomes populares:** Cardeiro, Iamacaru, Caxabu, Cardon, Cardo, Figueira indica fragrante, Figueira silvestre, babão, Mandacaru-de-boi, Jamacaru

**Indicações terapêuticas:** Pedra nos rins; cisto ovariano; regulação menstrual; inflamação; problemas na próstata; problemas cardíacos; problemas renais; gripe; tosse; coagulação; asma; febre; dor no intestino; desintéria; dor de barriga; diarreia; problemas estomacais; mordida de cobra; hepatite; cirrose, inchaço; reumatismo; diabetes; dor lombar; sede; problema pulmonar; feridas; hipertensão; enterite; dor nos ossos; inflamação uterina; antisséptico; problemas na uretra; cicatrizante; problemas respiratórios; úlcera; bronquite; prisão de ventre; náuseas; vômitos; sífilis; problemas na coluna; lesão; digestão; antibacteriano; erisipela; dor na garganta; dor no peito; fígado; queimaduras; infecção urinária; parasitas; menopausa.

**Parte utilizada:** Raiz; fruto; polpa; broto; cladódio; flores; espinho; casca; caule; planta inteira.

**Forma de preparo:** Chá (infusão e decocção), xarope, maceração, banho, raspagem, suco, cataplasma. in natura.

**Curiosidades/outros usos:** Espécie muito versátil, apresenta várias categorias de uso: forrageiro, medicinal, medicinal animal, tecnologia, alimentício, construção, combustível, ornamental, sombra, bioindicador de chuva, místico-religioso, adsorvente de gasolina, destacando-se como medicinal, forrageiro e alimentício.

## *Cipocereus bradei* (CACTO)

### **Nome científico da espécie:**

*Cipocereus bradei* (Backeb. & Voll)  
Zappi & N.P.Taylor.

### **Outros nomes populares:**

Quiabo-da-lapa, Tuna-de-Fruto-  
Azul.

### **Indicações terapêuticas:**

Infecção urinária.

**Parte utilizada:** -

**Forma de preparo:** -

### **Curiosidades/outros usos:**

O nome deste gênero vem da palavra cipó, pois é um gênero endêmico de Minas Gerais que ocorre principalmente na Serra do Cipó. Os cactos deste gênero possuem um fruto muito peculiar, possui uma polpa translúcida e uma serosidade externa que lhe confere uma coloração azulada.



**Foto:**  
Erton Almeida

### **Distribuição**





Foto:  
Rafael Silva

### Distribuição



## *Discocactus heptacanthus* (COROA-DE-FRADE)

**Nome científico da espécie:** *Discocactus heptacanthus* (Rodrigues) Britton & Rose.

**Outros nomes populares:** Roseta-do-diabo.

**Indicações terapêuticas:** Doenças do sangue, ácido úrico.

**Parte utilizada:** Cladódio.

**Forma de preparo:** Chá.

**Curiosidades/outros usos:** Geralmente são achatados assumindo o aspecto de um disco, forma que dá nome ao gênero. Diferentemente de *Melocactus*, suas flores são brancas, grandes e bastante projetadas do cefálio. Geralmente são noturnas e possuem um cheiro muito agradável.

## *Epiphyllum oxypetalum* (RAINHA-DA-NOITE)

**Nome científico da espécie:**

*Epiphyllum oxypetalum*  
(DC.) Haw.

**Outros nomes populares:**

Cacto Cachimbo do Holandês,  
Dama-da-Noite.

**Indicações terapêuticas:**

Cardiotônico e cicatrização de  
feridas em diabéticos.

**Parte utilizada:** Folhas e caule

Forma de preparo: Chá  
(decocção).

**Curiosidades/outros usos:** O que  
mais chama atenção e que gera  
curiosidade, além da beleza de  
sua flor, é o fato dela  
permanecer fechada durante o  
dia e desabrochar apenas  
ao escurecer, por isso a planta  
recebe o nome de Rainha-da-  
noite.



**Foto:**  
amilcarfloresnasser

**Distribuição**





Foto:  
Maria Luiza Pinheiro

### Distribuição



## *Epiphyllum phyllanthus* (DAMA-DA-NOITE)

### Nome científico da espécie:

*Epiphyllum phyllanthus* (L.) Haw.

### Outros nomes populares:

Cacto de palma, Pitainha.

### Indicações terapêuticas:

Câncer, dor de dente.

**Parte utilizada:** Caule.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** Planta muito utilizada na alimentação em comunidades tradicionais. Suas flores grandes e bonitas exalam um perfume doce e, assim como as flores de *Epiphyllum oxypetalum*, desabrocham durante a noite.

*Harrisia adscendens*  
**(RABO DE RAPOSA)**

**Nome científico da espécie:**

*Harrisia adscendens* (Gürke) Britton & Rose.

**Outros nomes populares:**

Passa-prá-lá, Pitaia-Chega-Pra-Lá.

**Indicações terapêuticas:**

Retirada de espinhos na epiderme; acidez estomacal; antimicrobiano; amenorréia; anti-inflamatório; febre; problemas renais; dor de dente; problema de próstata; queimaduras; menopausa.

**Parte utilizada:**

Espinho, cladódio, raiz.

**Forma de preparo:** Chá (infusão).

**Curiosidades/outros usos:** É uma planta endêmica do Brasil e a única espécie do gênero ocorrente no semiárido brasileiro. Trata-se de um cacto cilíndrico ereto a escandente, que pode formar densas moitas. Tanto a flor como o fruto apresentam pequenos espinhos em sua superfície.



**Foto:**  
Erton Almeida

**Distribuição**





Foto:  
Risonkj

### Distribuição



## *Leuengeria bleo* (ROSA MOLE)

### Nome científico da espécie:

*Leuengeria bleo* (Kunth) Lodé.

**Outros nomes populares:** Rosa doce, Ora-pro-nobis.

### Indicações terapêuticas:

Fraqueza, nervosismo.

**Parte utilizada:** Folhas.

**Forma de preparo:** In natura; suco.

### Curiosidades/outros usos:

Possui amplo cultivo para uso como cerca viva. A espécie é também usada como ornamental em algumas partes de sua distribuição. Na Colômbia é usado como cobertura natural e para purificar a água.

*Melocactus bahiensis*  
**(COROA-DE-FRADE)**

**Nome científico da espécie:**

*Melocactus bahiensis*  
(Britton & Rose) Luetzelb.

**Outros nomes populares:**

Cabeça-de-frade.

**Indicações terapêuticas:**

Enxaqueca, tosse, bronquite,  
gripe, problemas nos rins,  
problemas na coluna, ameba,  
catarro, coqueluche, verme.

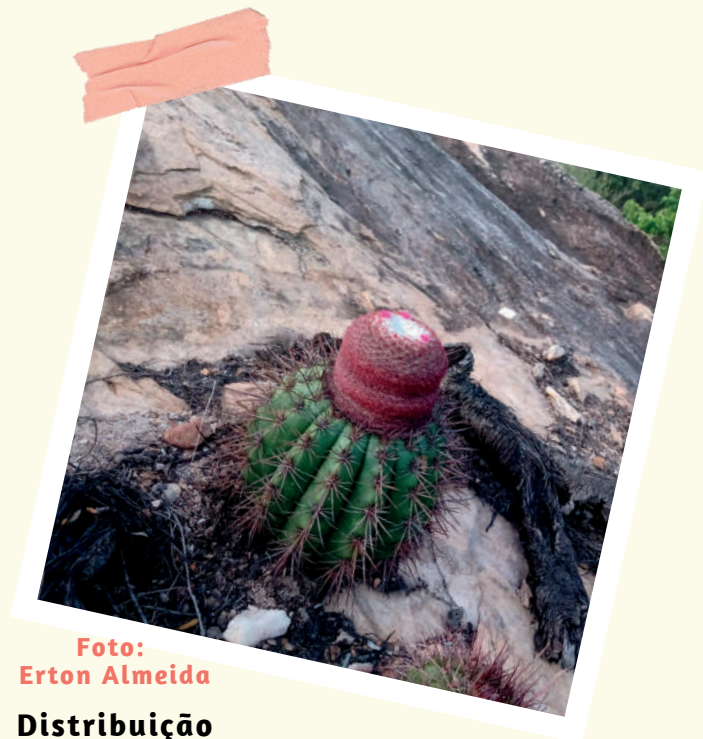
**Parte utilizada:** Polpa, cladódio,  
planta inteira, raiz.

**Forma de preparo:**

Xarope, chá (infusão).

**Curiosidades/outros usos:**

Planta também utilizada na  
ornamentação, alimentação,  
forragem e para uso místico-  
religioso.



**Foto:**  
Erton Almeida

**Distribuição**



*Melocactus ernestii*  
**(COROA-DE-FRADE)**

**Nome científico da espécie:**

*Melocactus ernestii* Vaupel.

**Outros nomes populares:**

Cabeça-de-frade.

**Indicações terapêuticas:**

Tosse, bronquite, difteria.

**Parte utilizada:** Cladódio.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outras usos:**

A espécie é utilizada localmente também como ornamental, para produção de doces e para espantar espíritos. É uma espécie endêmica do Brasil.



**Foto:**  
Erton Almeida

**Distribuição**





Foto:  
Erton Almeida

### Distribuição



## *Melocactus paucispinus* (COROA-DE-FRADE)

**Nome científico da espécie:** *Melocactus paucispinus* Heimen & R.J.Paul.

**Outros nomes populares:** Cabeça-de-frade.

**Indicações terapêuticas:**

Uso medicinal não especificado.

**Parte utilizada:** -

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** Espécie já classificada anteriormente como Em Perigo, contudo atualmente é listada como Vulnerável.

*Melocactus zehntneri*  
**(COROA DE FRADE)**

**Nome científico da espécie:**

*Melocactus zehntneri* (Britton & Rose) Luetzelb.

**Outros nomes populares:**

Cabeça-de-frade.

**Indicações terapêuticas:**

Endoparasitas, problemas de próstata, bronquite, tosse, debilidade física, difteria, helmintíase, hemorroida, gripe, cólica, problemas intestinais, dor de dente..

**Parte utilizada:** Frutos, polpa, raízes, planta inteira, cladódio, flores, semente.

**Forma de preparo:**

Chá (infusão e decocção), Maceração, xarope, suco.

**Curiosidades/outros usos:** Possui diversos usos como: Alimentação para animais e humanos, Forragem, Magia religiosa, Ornamental. É considerada uma espécie indicadora da caatinga, pois sua distribuição coincide com este habitat.



Foto:  
Martin Lowry

**Distribuição**





Foto:  
Erton Almeida

### Distribuição



## *Nopalea cochenillifera* (PALMATÓRIA)

**Nome científico da espécie:** *Nopalea cochenillifera* (L.) Salm-Dyck.

**Outros nomes populares:** Cactos, mandacarú, palma, cacto, palma santa, palma-banana, Palma miúda, urumbeta, nopal, palma-doce, palmatória-doce, cacto-sem-espinho, cardo-de-cochonilha.

**Indicações terapêuticas:** Feridas; queimaduras; problemas na próstata; disenteria, dor de barriga, edema (inchaço); dor nas costas; câibras renais; lesão inflamada; cardiotônico, fratura.

**Parte utilizada:** Raízes e cladódio.

**Forma de preparo:** Cataplasma, maceração, chá (infusão), emplastro.

**Curiosidades/outros usos:** Planta utilizada também na ornamentação. É cultivada para criação de cochonilhas para delas extrair corante usado para colorir tecidos.

## *Opuntia ficus-indica* (PALMA)

### **Nome científico da espécie:**

*Opuntia ficus-indica* (L.) Mill.

### **Outros nomes populares:**

Palmatória, Palma de Gato, Palma-de-gado, Palma forrageira, Palma-santa, Figo da Índia.

### **Indicações terapêuticas:**

Limpa o sangue, inflamação no reto, bronquite, fadiga, furúnculo, dores de estômago, reumatismos, prisão de ventre e disenteria, febre, inflamação vaginal, infecção urinária, engasgo, inflamação uterina, gripe, dor de barriga, ressecamento, barriga inchada e dor de cabeça, queimaduras, asfixia, constipação, diarreia, asma, coqueluche e tosse.

### **Parte utilizada:**

Fruto, cladódio, raiz, polpa e mucilagem.

**Forma de preparo:** Suco, imersão em água, chá, garrafada (pura ou misturada com comida), xarope.

**Curiosidades/outros usos:** Usada na forragem, magia religiosa, higiene pessoal e na alimentação.



**Foto:**  
Erton Almeida

### **Distribuição**





Foto:  
Luís Lourenço

### Distribuição



## *Opuntia monacantha* (PALMA)

**Nome científico da espécie:** *Opuntia monacantha* Haw.

**Outros nomes populares:** Monducuru, Palmatória, Urumbeba, Pera-espinhosa-comum.

**Indicações terapêuticas:** Atividade antitumoral moderada, efeitos antidiabéticos e antiglicados.

**Parte utilizada:** Cladódios.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** A espécie é cultivada como ornamental, principalmente em áreas fora de sua área de distribuição natural.

*Pereskia aculeata*  
**(ORA-PRO-NÓBIS)**

**Nome científico da espécie:**

*Pereskia aculeata* Mill.

**Outros nomes populares:**

Carne dos pobres, Amém, Rosa-mole,  
Espinho-de-santo-antônio, Trepadeira-limão,  
Groselha-de-barbados, Azedinha.

**Indicações terapêuticas:**

Anemia, Anti-inflamatório, Feridas,  
Queimaduras e Emoliente.

**Parte utilizada:** Folhas.

**Forma de preparo:**

In natura, chá (infusão).

**Curiosidades/outros usos:**

Planta também com uso ornamental cuja flores são brancas e muito visitadas por abelhas. Em áreas rurais do Brasil as folhas, caules e frutos são utilizados na alimentação humana e animal. Os cactos do gênero *Pereskia* possuem características marcantes e que muitas vezes são confundidos com plantas comuns, que é a presença de folhas.



Foto:  
Douglas Meyer

**Distribuição**



*Pereskia grandifolia*  
**(ROSA DOCE)**

**Nome científico da espécie:**

*Pereskia grandifolia* Haw.

**Outros nomes populares:** Rosa madeira, Ora-pro-nobis, Cacto rosa.

**Indicações terapêuticas:**

Câncer de estômago, erisipela, lesão, inflamação, hipolipemiante, gripe, dores gerais.

**Parte utilizada:** Flor e folha.

**Forma de preparo:** Cataplasma, chá (decocção e infusão).

**Curiosidades/outros usos:**

Planta também muito usada na ornamentação principalmente por suas flores vistosas e de coloração rosa/violeta. Cacto que possui folhas e que são comidas pelas pessoas. Essa planta é comumente plantada como cerca viva.



**Foto:**  
João Pedro  
Ferreira

**Distribuição**





Foto:  
Ramon e Suzanne  
Vargas

### Distribuição



## *Pereskia sacharosa* (ORO-PRO-NOBIS)

**Nome científico da espécie:**

*Pereskia sacharosa* Griseb.

**Outros nomes populares:** -

**Indicações terapêuticas:** Anemia.

**Parte utilizada:** -

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** Assim como os outros cactos do gênero *Pereskia*, possui folhas. As flores dessa espécie possuem coloração rosa.

*Pilosocereus arrabidaei*  
**(CALDEIRA)**

**Nome científico da espécie:**

*Pilosocereus arrabidaei*  
(Lem.) Byles & Rowley.

**Outros nomes populares:** Cardeiro,  
Facheiro-da-praia, Pitaia-da-Restinga.

**Indicações terapêuticas:**

Furar furúnculos.

**Parte utilizada:** Mucilagem e Polpa.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** -



**Foto:**  
Guilherme A.  
Fischer

**Distribuição**





Foto:  
Samuel Brinker

### Distribuição



## *Pilosocereus brasiliensis* (CACTUS)

### Nome científico da espécie:

*Pilosocereus brasiliensis* (Britton & Rose) Backeb.

**Outros nomes populares:** Jamacaru-Verde-de-Pelos-Brancos.

**Indicações terapêuticas:** Câncer.

**Parte utilizada:** -

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** É uma espécie endêmica do Brasil.

*Pilosocereus pachycladus*  
**(FACHEIRO)**

**Nome científico da espécie:**  
*Pilosocereus pachycladus* F.Ritter.

**Outros nomes populares:**  
Facheiro-azul, Calumbi.

**Indicações terapêuticas:**  
Anemia e gastrite.

**Parte utilizada:**  
Cladódio, fruto, flor,  
polpa, planta inteira.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:**  
É uma das “indicadoras do Bioma Caatinga”. Possui também outros usos: alimentação, forragem, construção, combustível, tecnologia, mágico-religioso, sombra e ornamentação.



**Foto:**  
Daniela Zappi

**Distribuição**





Foto:  
Ramon Severiano



Distribuição

## *Pilosocereus piauhyensis* (FACHEIRO)

**Nome científico da espécie:** *Pilosocereus piauhyensis* (Gürke) Byles & G.D.Rowley.

**Outros nomes populares:** Rabo-de-raposa.

**Indicações terapêuticas:**

Inflamações na próstata.

**Parte utilizada:** Raízes.

**Forma de preparo:** Chá (decoção).

**Curiosidades/outros usos:** Além do seu uso medicinal, essa planta tem diversas utilizações como na alimentação, construção e forrageira.

*Rhipsalis baccifera*  
**(ERVA-DE-PASSARINHO)**

**Nome científico da espécie:**

*Rhipsalis baccifera* (J.M.Muell.) Stearn.

**Outros nomes populares:** Conambaia, Cacto-macarrão, Ripsális, Cacto visco.

**Indicações terapêuticas:** Feridas e picadas de cobra coral.

**Parte utilizada:**

Partes aéreas, caule e planta inteira.

**Forma de preparo:** Cataplasma, trituradas e banho de ervas.

**Curiosidades/outros usos:** Planta também utilizada medicinalmente para fraqueza em Moçambique. É uma espécie de cacto epífito. No Brasil, possui também uso ornamental.



**Foto:**  
Erton Almeida

**Distribuição**





Foto:  
Douglas Meyer

### Distribuição



## *Rhipsalis teres* (ERVA-DE-PASSARINHO)

### Nome científico da espécie:

*Rhipsalis teres* (Vell.) Steud.

**Outros nomes populares:** Cacto-Macarrão.

### Indicações terapêuticas:

Coração, pneumonia.

**Parte utilizada:** Parte aérea.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** É um cacto epífito e endêmico do Brasil.

*Schlumbergera truncata*  
**(FLOR-DE-MAIO)**

**Nome científico da espécie:**

*Schlumbergera truncata*  
(Haw.) Moran.

**Outros nomes populares:**

Flor-de-seda.

**Indicações terapêuticas:** Uso medicinal não especificado.

**Parte utilizada:** Planta inteira.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outras usos:** Planta com uso também ornamental cuja flores são visitadas por beija-flores.



**Foto:**  
Victor Hugo  
Rebecchi Siqueira

**Distribuição**





Foto:  
Martín Lowry



Distribuição

## *Selenicereus setaceus* (JAMACURÚ)

### **Nome científico da espécie:**

*Selenicereus setaceus* (Salm-Dyck) Berg.

### **Outros nomes populares:** Cumbéba,

Mandacarú, Urumbéba, Rainha de noite,

Espada de jacaré, Mandacaru de tres quinas.

### **Indicações terapêuticas:** Antiescorbúticas,

febres, gastrite, doença pulmonar e cutânea.

### **Parte utilizada:** Frutos, planta inteira.

### **Forma de preparo:** -

### **Curiosidades/outros usos:** Espécie

amplamente usada para porta-enxertos.

*Selenicereus undatus*  
**(FLOR-DA-NOITE)**

**Nome científico da espécie:**

*Selenicereus undatus*

(Haw.) D.R. Hunt.

**Outros nomes populares:** Pitaia,  
Iamacaru; Cardon, Rainha-da-noite.

**Indicações terapêuticas:** Mitigar dor  
causada por picadas de maruim  
(mosquito); atenua febres, atenua a sede,  
conforto para o estômago e o coração.

**Parte utilizada:** Fruta; cladódio;  
mucilagem; planta inteira.

**Forma de preparo:** Extração do suco da  
casca vermelha da fruta; in natura; Suco  
espremido da planta.

**Curiosidades/outros usos:** A polpa da  
fruta e as sementes são consumidas como  
alimento em algumas comunidades. Planta  
utilizada também na ornamentação. Suas  
flores desabrocham apenas durante a  
noite, no verão.



**Foto:**  
Carlos González

**Distribuição**

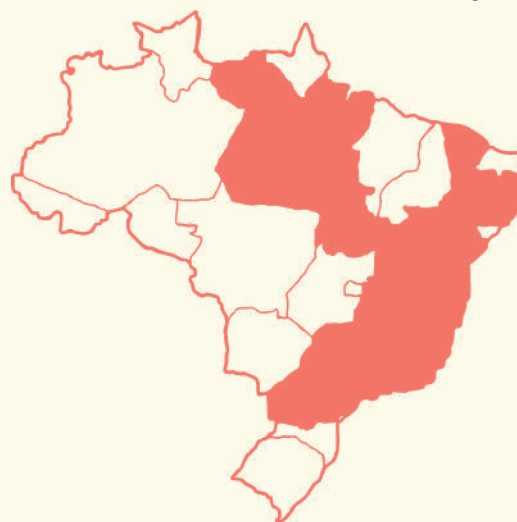




Foto:  
Erton Almeida



Distribuição

## *Tacinga inamoena* (QUIPAR)

**Nome científico da espécie:** *Tacinga inamoena*  
(K. Schum.) N. P. Taylor & Stuppy.

**Outros nomes populares:** Combeba, Çogógia.

**Indicações terapêuticas:**

Uso medicinal não especificado.

**Parte utilizada:** Planta inteira, fruto.

**Forma de preparo:** -

**Curiosidades/outros usos:** Planta usada também na alimentação, forragem, ornamental.

*Tacinga palmadora*  
**(PALMATÓRIA)**

**Nome científico da espécie:** *Tacinga palmadora* (Britton & Rose)

N.P.Taylor & Stuppy.

**Outros nomes populares:** Quipá.

**Indicações terapêuticas:** Asma, vermes, inflamações, febre, queimaduras, problemas na uretra.

**Parte utilizada:**

Cladódios; raízes, planta inteira, fruto.

**Forma de preparo:**

Chá (decocção) e suco.

**Curiosidades/outros usos:** Planta usada também na ornamentação, forragem e alimentação,



**Foto:**  
Breno Farias



**Distribuição**



Foto:  
Erton Almeida

### Distribuição



## *Xiquexique gounellei* (XIQUE-XIQUE)

**Nome científico da espécie:** *Xiquexique gounellei* (F.A.C.Weber) Lavor & Calvente.

**Outros nomes populares:** Cardeiro.

**Indicações terapêuticas:** Hipoglicemiante, doenças da próstata, inflamação na uretra, impigem, icterícia, redução da glicose, lesão, estrepe (um pedaço de madeira que encrava nos dedos das mãos ou dos pés), problemas nos rins, ferida.

**Parte utilizada:** Raiz, cladódio, flores, fruta, polpa, planta inteira.

**Forma de preparo:** Maceração, chá (infusão e decocção), garrafada, suco.

**Curiosidades/outros usos:** Usos como forrageira, alimentícia, combustível, construção, medicinal, medicinal animal, ornamental, sombra, bioindicador de chuva, higiene pessoal, tecnologia, místico-religioso, destacando-se os usos medicinal e forrageiro.

*Xiquexique tuberculatus*  
**(CAXACUBRI)**

**Nome científico da espécie:**

*Xiquexique tuberculatus*  
(Werderm.) Lavour & Calvente.

**Outros nomes populares:**

Mandacaru-de-laço.

**Indicações terapêuticas:**

Infecções renais.

**Parte utilizada:** Cladódio

Forma de preparo: Chá (decoção).

**Curiosidades/outros usos:** Planta utilizada também como forrageira.



**Foto:**  
Erton Almeida



# CONSERVAÇÃO DA FAMÍLIA

A família Cactaceae atualmente é considerada uma das mais ameaçadas.

No Brasil, registra-se uma situação de ameaça que atinge 83 espécies da família Cactaceae de acordo com a Lista Oficial De Espécies Da Flora Brasileira Ameaçadas De Extinção com base na Portaria MMA nº 148/2022, ou seja, cerca de 30% do total das espécies de cactos nativos no país.

Dentre essas espécies, duas vem sendo utilizadas medicinalmente pela população brasileira e são citadas como Vulneráveis (VU) pelo MMA (2022): *Cipocereus bradei* e *Melocactus paucispinus*.

Já de acordo com a IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais) temos quatro espécies na linha de ameaça que são também utilizadas para fins medicinais no país: *Cipocereus bradei* e *Schlumbergera truncata* como Vulneráveis (VU) e *Discocactus heptacanthus* e *Pilosocereus arrabidae* como Quase Ameaçada (NT).

É muito importante salientar que o uso não sustentável dessas espécies pode piorar seu status de conservação aumentando sua ameaça na natureza e o risco de extinção!!!

# RECEITAS MEDICINAIS

**Neste tópicó serão apresentadas algumas formas de preparo de produtos medicinais utilizando espécies de Cactaceae listadas neste livro**



# RECEITAS MEDICINAIS

**Espécie:** Palma forrageira - *Nopalea cochenillifera*

**Indicação desta receita:** disenteria e dor de barriga

**Modo de preparo:**

- 1) remover as aréolas da planta;
- 2) cortar a planta em tiras;
- 3) colocar as tiras na água por aproximadamente 30 minutos;
- 4) coar o caldo;
- 5) acrescentar um pouco de açúcar ao caldo;
- 6) ingerir o caldo

**Observações:**

Uso acima de 12 anos

Não deve ser utilizado via oral por grávidas e lactantes.

# RECEITAS MEDICINAIS

**Espécie:** Mandacaru - *Cereus jamacaru*

**Indicação desta receita:** Problemas pulmonares, infecções de pele, feridas e pedras nos rins

**Modo de preparo:**

- 1) separar a raiz e brotos da planta;
- 2) colocar as partes com água numa panela;
- 3) levar ao fogo até ferver;
- 4) coar o líquido e separar;
- 5) ingerir 1 colher de chá 4x ao dia, no período de 10 dias.

**Observações:**

Uso acima de 12 anos

Não deve ser utilizado via oral por grávidas e lactantes.

# RECEITAS MEDICINAIS

**Espécie:** Mandacaru - *Cereus jamacaru*

**Indicação desta receita:** úlceras estomacais.

**Modo de preparo:**

- 1) pegar o caule da planta e retirar a polpa;
- 2) amassar a polpa com um garfo;
- 3) acrescentar açúcar e misturar;
- 4) ingerir uma colherada 3 vezes.

**Observações:**

Uso acima de 12 anos

Não deve ser utilizado via oral por grávidas e lactantes.

# RECEITAS MEDICINAIS

**Espécie:** Coroa-de-frade - *Melocactus zehntneri*

**Indicação desta receita:** Tratamento de bronquite, tosse e debilidade física.

**Modo de preparo:**

- 1) retirar a polpa do tronco da planta;
- 2) misturar a polpa com água e um pouco de açúcar para preparar um suco;
- 3) beber o suco antes das refeições

**Observações:**

Uso acima de 12 anos

Não deve ser utilizado via oral por grávidas e lactantes.

# RECEITAS ALIMENTÍCIAS

**Neste tópico serão apresentadas algumas receitas simples de alimentos utilizando espécies de Cactaceae listadas neste livro.**



# RECEITAS ALIMENTÍCIAS

## FARINHA DAS FOLHAS DE ORA-PRO-NÓBIS (*Pereskia aculeata*)

1. Retirar as folhas dos ramos e lavá-las.
2. Realizar secagem em forno com baixa temperatura ou ao sol (processo mais demorado).
3. Quando as folhas estiverem bem secas, triturar e peneirar.
4. Armazenar em pote fechado.
5. Essa farinha de ora-pro-nóbis pode ser utilizada para enriquecer a farinha de trigo utilizada no preparo de pães e massas.

# RECEITAS ALIMENTÍCIAS

## GELEIA DE FRUTOS DE ORA-PRO-NÓBIS (*Pereskia aculeata*)

1. Utilizar os frutos maduros.
2. Após colher, lavá-los bem.
3. Cortá-los ao meio e triturá-los no liquidificador, colocando um pouco de água para facilitar o processo.
4. Coar para retirar as cascas e sementes.
5. Em uma panela alta, misturar esse suco obtido juntamente com metade da quantidade em açúcar. Exemplo: 500 gramas de açúcar para cada 1 litro de suco puro.
6. Sempre em fogo baixo, mexa até atingir o ponto.
7. Esse doce pode ser inclusive utilizado para revenda.

# RECEITAS ALIMENTÍCIAS

## Pão

(*Leuenergeria bleo*)

1. Em uma bacia, colocar os ingredientes secos (300g de farinha de trigo, 2 colheres de sopa de açúcar,  $\frac{1}{2}$  colher de sopa de sal, 1 colher de sopa de fermento) e misturar
2. No meio da mistura colocar  $\frac{1}{2}$  xícara de óleo e 1 xícara de água morna com 3 maços de folhas da planta trituradas
3. Misturar bem até ficar uma massa lisa
4. Modelar os pães e deixar crescer até a massa dobrar de volume
5. Assar em forno até ficarem levemente dourados.

**Dica:** pode-se abrir a massa com rolo e modelar palitinhos, sem deixar crescer e levar a assar. Assim, serão grissinis (palitinhos assados, em italiano gressino) de ora-pro-nobis.

# COMO CUIDAR DE UM CACTO

Os cactos são plantas que possuem características evolutivas que lhes permitem resistir e se adaptar ao ambiente, tornando seu cultivo mais fácil, já que não necessita de tanta atenção como outros vegetais. É claro que devem ser respeitadas suas necessidades ecológicas!

## ATENÇÃO!!!

Deve-se atentar que a maioria dos cactos possui espinhos em seu corpo, devendo tomar cuidado com o manuseio para não se ferir e nem ferí-lo.

Vamos lá à algumas dicas para cuidar do seu cacto!!!

Foto:  
Jornal da Franca



## 1 O SOLO

Precisa ser permeável, permitindo uma boa drenagem da água.

A terra não pode ficar encharcada e com água retida, pois prejudica o desenvolvimento do cacto (que é adaptada à ambientes mais secos, lembra?), podendo a raiz apodrecer e levá-lo à morte.

O ideal é que o substrato seja composto por uma mistura de terra vegetal (70%) e areia grossa (30%); podendo acrescentar algumas pedrinhas para ajudar na drenagem desse solo.

Então se você quer ver seu cacto bem verdinho, florido, forte e bonito, prepare bem o solo que ele ficará!

Quanto ao uso de fertilizantes e adubo não é necessário o uso frequente, em média duas vezes ao ano é suficiente (ou caso a planta apresente sinais de deficiência nutricional).

Antes de aplicar o fertilizante é bom regar o solo para não queimar a raiz do cacto. Regar também após colocar adubo.

## 2 O VASO

o material do vaso irá influenciar na quantidade de água do solo.

Vasos compostos de material poroso, como barro e cimento, influenciam na permeabilidade de água do solo diminuindo a quantidade disponível para a planta. No caso dos cactos isso é bom, pois vai ajudar a deixar o solo menos úmido. Contudo, dependendo da situação e do ambiente, pode ser necessário maior frequência nas regas.

Já vasos que não absorvem água, como os de plástico, podem gerar acúmulo de água no local (que não é ideal para os cactos, como comentado anteriormente), sendo necessário que tenham orifícios no fundo permitindo a drenagem do excesso de água.

O tamanho do vaso também influencia no tamanho do cacto. Vasos pequenos restringem o crescimento do cacto. Se quiser que o cacto cresça mais será necessário mudar para um vaso maior.

## 3 O SOL

A incidência de luz solar direta nos cactos é fundamental para seu desenvolvimento. Se for mantê-los em ambiente interno, sem luz solar, é importante ao menos 2 ou 3 dias receberem sol por semana.



Foto:  
Keller (2023).

## 4 A ÁGUA

os cactos armazenam uma quantidade de água dentro do seu corpo, não necessitando de tantas regas frequentes. Lembrando que muita água prejudica a planta podendo matá-la.

Em geral, indica-se a rega 1 vez a cada 2 semanas, ou 1 vez por semana (em tempos mais quentes).

Diquinha: verificar a terra primeiro para ver se está seca necessitando de água.

# GLOSSÁRIO

- **Aréola:** são ramos extremamente reduzidos (parecendo pequenas protuberâncias) composta pelo meristema areolar e seus produtos: tricomas e estruturas foliares - espinhos e gloquídeos.
- **Broto:** Brotos ou rebentos são a parte visível de plantas em estágios iniciais de desenvolvimento, no geral consistindo de um caule em desenvolvimento
- **Cataplasma:** papa medicamentosa feita de farinhas, polpas ou pó de raízes e folhas que se aplica sobre alguma parte do corpo dolorida ou inflamada.
- **Chá:** São preparações líquidas da planta medicinal, encontradas em baixas concentrações, e são consumidas regularmente pelas pessoas, como infusão e decocção
- **Cladódios:** são uma modificação caulinar que consiste na presença de ramos especializados que apresentam função fotossintetizante, de respiração e reserva nutricional.
- **Decocção:** preparada com base na porção dura da planta medicinal, como casca, fruto, semente ou raiz, e é submetida a um processo de fervura que implica na perda de seus princípios ativos devido à ação do calor por tempo variável
- **Drenagem:** processo de escoamento do excesso de água da superfície do solo e/ou subsolo.

- **Emplastro:** medicamento de uso externo que, sob a ação de calor suave, amolece levemente, aderindo à pele.
- **Endemismo:** fenômeno no qual uma espécie ocorre exclusivamente em determinada região geográfica.
- **Etnoconhecimento:** conhecimentos produzidos por povos indígenas, afrodescendentes e comunidades locais de etnias específicas transmitidos de geração em geração, ordinariamente de maneira oral e desenvolvidos à margem do sistema social formal
- **Garrafada:** são combinações de plantas medicinais veiculadas em bebidas alcoólicas, utilizadas com diversas finalidades na medicina popular.
- **Infusão:** A água é adicionada ao produto vegetal, seja flores, folhas ou caules, à temperatura de ebulição, a fim de extrair produtos solúveis com a mínima alteração em sua estrutura química, mantendo uma grande porcentagem de suas propriedades curativas
- **Maceração:** é uma operação física que consiste em retirar ou extrair de um corpo, certas substâncias que são consideradas princípios ativos.
- **Mucilagem:** substância gelatinosa de estrutura complexa, que reage com a água, aumentando de volume e formando uma solução viscosa, presente em diversas plantas, esp. nos tecidos das suculentas e no invólucro de muitas sementes, com a função de reter a água
- **Polpa:** Substância carnuda e macia que reveste as sementes de alguns frutos  
Substrato - a base onde a planta cresce

# BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, C. T. S.; MARQUES J. G. W.; ZAPPI D. C. Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. Rev Bras Plan Medic. 2006; 8(3): 36-42. ISSN: 1516-0572.

ARRUDA, E.; MELO-DE-PINNA, G. F. Aréolas: Desenvolvimento e Estruturas Derivadas Em Espécies De Opuntia MILLER. 60º Congresso Nacional de Botânica – Feira de Santana, BA. 2009.

BARBOSA, T. P. Receitas com plantas alimentícias não convencionais (PANC): plantas encontradas em assentamentos no estado de Alagoas, nos municípios de Murici e Maragogi / Tadeu Patelo Barbosa – 2019. 27 f. : il., color.

BRAVO FILHO, E. et al. Levantamento etnobotânico da família Cactaceae no estado de Sergipe. Revista Fitos, Rio de Janeiro, 2018; 12(1): 41-53 | e-ISSN: 2446-4775 | [www.revistafitos.far.fiocruz.br](http://www.revistafitos.far.fiocruz.br).

CASA VOGUE. Mini cactus: como cuidar das suas plantinhas. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Paisagismo/noticia/2018/08/mini-cactos-como-cuidar-das-suas-plantinhas.html>. Acesso em: 20 de Novembro de 2022.

CAVALCANTE, A.; TELES, M.; MACHADO, M. Cactos do semiárido do Brasil: Guia ilustrado. Campina Grande: INSA, 2013. 103p. : Il. ISBN: 978-85-64265-05-9.

CULTIVANDO. Substrato para suas suculentas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kXivfGwL55w>. Acesso em 19 de Novembro de 2022. Gaspar Yamasaki.

DA SILVA, JACIELY GABRIELA MELO; VILELA, LARISSA OLIVEIRA; DA SILVA, JOSÉ MAURO SANTANA. Espécies frutíferas nativas do bioma Mata Atlântica: Panorama dos estudos sobre a temática no período de 2014-2021. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e41611326372-e41611326372, 2022.

DEFILIPPS, R. A.; MAINA, S. L. E.; CREPIN, J. 2004. Plantas Medicinais das Guianas (Guiana, Suriname, Guiana Francesa) . Departamento de Botânica, Museu Nacional de História Natural, Smithsonian Institution, Washington, DC.

DWITA, L. P.; HASANAH, F.; SRIRUSTAMI, R.; REPI, PURNOMO, R., HARSODJO, S. 2019. Propriedades de cicatrização de feridas de *Epiphyllum oxypetalum* (DC.) Haw. extrato de folha em camundongos diabéticos induzidos por estreptozotocina por aplicação tópica. *Med. de Feridas*. 26, 100160.

EMBRAPA. Germinação e Multiplicação in vitro de Mandacaru-zinho – Comunicado técnico. ISSN 1808-9984. 1 a edição (2012): Formato digital. Dezembro, 2012. Petrolina, PE. <https://doi.org/10.1016/j.wndm.2019.100160>.

FAURON F. Galénica y Fitoterapia: aspectos cualitativos. *Natura Medicatrix: Revista médica para el estudio y difusión de las medicinas alternativas* 37-38: 54-60. 1994.

HUNT, D., TAYLOR, N. E CHARLES, G. (compiladores e editores). 2006. *O Novo Cactus Lexicon*. dh Books, Porto de Milborne, Reino Unido.

IUCN 2023. A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN. Versão 2022-2. <<https://www.iucnredlist.org>>

JARDINEIRO.NET. O QUE É POLPA. Disponível em: <https://www.jardineiro.net/glossario/polpa#:~:text=Subst%C3%A2ncia%20carnuda%20e%20macia%20que,de%20sucos%2C%20gel%C3%A9ias%20e%20doces>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

LEUENBERGER, B. Memórias do Jardim Botânico de Nova York "Pereskia (Cactaceae)" . Jardim Botânico de Nova York, Nova York. 1986.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. 2001. Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras (3a. edição). Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda. Nova Odessa, SP, 1104 p.

LUCENA, C. M.; LUCENA, R. F. P.; COSTA, G. M.; CARVALHO, T. K. N.; COSTA, G. G. S.; ALVES, R. R. N.; PEREIRA, D. D.; RIBEIRO, J. E. S.; ALVES, C. A. B.; QUIRINO, Z. G. M.; NUNES, E. N. 2013. Use and knowledge of Cactaceae in Northeastern Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 9(62): 1-23.

LUCENA, C. M.; CARVALHO, T. K. N.; MARÍN, E. A.; NUNES, E. N.; OLIVEIRA, R. S.; MELO, J. G.; CASAS, A. E.; LUCENA, R. F. P. 2014. Potencial medicinal de cactáceas en la región semiárida del Nordeste de Brasil. *Gaia Scientia, Populações Tradicionais, Volume Especial Populações Tradicionais*: 36-50.

LUSI, P. D.; FARIDLATUL, H.; RYANA S.; REPI, RIYAN P.; SRI H. Wound healing properties of *Epiphyllum oxypetalum* (DC.) Haw. leaf extract in streptozotocin-induced diabetic mice by topical application, *Wound Medicine*, Volume 26, Issue 1, 2019, 100160, ISSN 2213-9095, <https://doi.org/10.1016/j.wndm.2019.100160>.  
(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213909518300193>)

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em religião na CDD. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador.

MORTON, J. 1987. Groselha de Barbados. Em: J. Morton (ed.), *Frutos de climas mornos*, pp. 349–351. Flórida.

OXFORD LINGUAGAES. 2022. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

PASSOS, M. M. B.; ALBINO, R. C.; FEITOZA-SILVA, M.; OLIVEIRA, D. R. A disseminação cultural das garrafadas no Brasil: um paralelo entre medicina popular e legislação sanitária. *Saúde debate* 42 (116) Jan-Mar 2018.

PETZ, 2021. Como cuidar de cactos? 5 segredos para ter plantas lindas! Disponível em: <https://www.petz.com.br/blog/plantas/como-cuidar-de-cactos/>. Acesso em: 19 de Novembro de 2022.

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – PANC : resgatando a soberania alimentar e nutricional / organizadores Valdirene Camatti Sartori ... [et al.] . – Caxias do Sul, RS : EducS, 2020. 118 p. il.; 25 cm.

PORTO, M. R. A. Caracterização Físico-química E Comportamento Reológico Da Polpa Do Fruto De *Cereus Hildmannianus* K. Schum. 2009.

SILVA, C. A. S.; PARFITT, J. M. B. Drenagem Superficial para Diversificação do Uso dos Solos de Várzea do Rio Grande do Sul. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. EMBRAPA. ISSN 1516-8832. Pelotas, RS. 2004.

SILVA, V. A. Diversidade De Uso Das Cactáceas No Nordeste Do Brasil. *Gaia Scientia* (2015). Edição Especial Cactaceae. Volume 9(2): 137-154.

TAYLOR, NP & ZAPPI, D. 2017. *Cipocereus bradei* (versão alterada da avaliação de 2013). A Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN 2017: e.T40880A121436932. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2017-3.RLTS.T40880A121436932.en> . Acessado em 08 de abril de 2023.

TORRES, V.; CASTRO, A. E. Fitoterapia. *Revista de Actualización Clínica Investiga* 42:2185-2189. 2014.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia liure. 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Broto>. Acesso em: 11 Dez. 2022.

ZAPPI, D.; TAYLOR, N.P. Cactaceae in *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico



